



# Cadernos de Arquitetura e Urbanismo

Os Cadernos de Arquitetura e Urbanismo são produzidos pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. Dedicam-se à divulgação de trabalhos técnico-científicos relacionados à área de arquitetura e urbanismo, especialmente os vinculados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Este periódico é editado anualmente desde 1993, passando à semestralidade em 2008. A partir de 2010, sua edição passa a ocorrer integralmente em processo eletrônico, segundo o sistema SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

## *Editor*

Antonio Grillo

## *Assistente editorial*

Fernanda Mingote Colares Luz

## *Conselho Editorial Científico*

Jeanne Marie Ferreira Freitas (PUC Minas - Presidente), Aurélio Muzzarelli (Università di Bologna / Itália), Brian Lawson (The University of Sheffield / Inglaterra), Carlos Antônio Leite Brandão (UFMG), Cláudia Damasceno (Université de Paris / França), Cláudio Lister Marques Bahia (PUC Minas), Heloísa Soares de Moura Costa (UFMG), Marcio Cotrim Cunha (UFPB), Paulo Ormino (UFBA), Ricardo Moretti (PUC Campinas), Silke Kapp (UFMG), Sônia Marques (UFRN).

## *Pareceristas desta edição*

Alfio Conti, Altino Barbosa Caldeira, Anan carolina de S. Bierrenbach, Ana Paola Barbosa de O. Araújo, André Guilherme Dornelles Dangelo, André Pereira de Souza, Andréa Casa Nova Maia, Antonio Carlos Dutra Grillo, Cláudia Regina Vial Ribeiro, Denise Marques Bahia, Fernanda Borges de Moraes, Flávio de Lemo Carsadale, Glacir Teresinha Fricke, José Martins dos Santos Neto, Lucia Leitão, Manoel Teixeira Azevedo Júnior, Marcio Cotrim Cunha, Mario Lúcio Pereira Junior, Maurício José Laguardia Campomori, Marieta Cardoso maciel, Rachel de Castro Almeida, Renata Moreira Marquez, Roberta Vieira Gonçalves de Souza, Roberto Eustaáquio dos Santos, Rodrigo Espinha Baeta, Sandra Machado Fiuza, Sulamita Fonseca Lino, Simone Parella Tostes

## *Qualis / CAPES*

Classificação B2 (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis>)

## *Indexadores*

ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (<http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php>)

Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (<http://www.latindex.unam.mx/>)

Periódico Cadastrado no CCN – Catálogo Coletivo Nacional sob o nº 091873-3

## *Projeto gráfico - miolo e capa*

Antonio Grillo

Colaboração: Adílson Cruz Júnior / José Augusto Barros

## *Diagramação*

José Augusto Barros • [www.joseaugustobarros.carbonmade.com](http://www.joseaugustobarros.carbonmade.com)

## *Tiragem*

700 exemplares

## *Endereço para correspondência*

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais • Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Av. Dom José Gaspar 500 Prédio 47 • Bairro Coração Eucarístico • 30535-901 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil

Tel: (0xx31) 3319 4291 • Fax: (0xx31) 3319 4501

E-mail: [cadernos.arqurb@pucminas.br](mailto:cadernos.arqurb@pucminas.br)

## *Política de doações e permutas*

A distribuição dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo é feita pela Editora PUC Minas, através de venda avulsa, e pela Biblioteca da PUC Minas, através de doação e permuta. A política de permutas e doações garante a circulação deste periódico em mais de 15 países. Para solicitações de doação ou permuta favor entrar em contato com: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais • Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi / Setor de Periódicos • Av. Dom José Gaspar, 500 Prédio 26 • Bairro Coração Eucarístico • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil • Tel/Fax: (0xx31)3319 4175 • e-mail: [bibpe@pucminas.br](mailto:bibpe@pucminas.br)

## *Apoio*

Edição financiada pela FAPEMIG no Edital 05/2010

*Versão eletrônica / submissão de trabalhos / normas para apresentação*

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquiteturaeurbanismo>



## **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**

**volume 17, número 20**

**1º semestre de 2010**

**ISSN 1413-2095**

# Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

*Grão-Chanceler*

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

*Reitor*

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

*Vice-Reitora*

Patrícia Bernardes

*Assessor Especial da Reitoria*

José Tarcísio Amorim

*Chefe de Gabinete do Reitor*

Paulo Roberto de Sousa

*Pró-reitorias e Secretarias*

Extensão - Wanderley Chieppe Felipe; Gestão Financeira - Paulo Sérgio Gontijo do Carmo; Graduação - Maria Inês Martins; Logística e Infraestrutura - Rômulo Albertini Rigueira; Pesquisa e de Pós-graduação - João Francisco de Abreu; Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Carlos Barreto Ribas; Recursos Humanos - Sérgio Silveira martins; Arcos - Marcelo Leite Metzker; Barreiro - Renato Moreira Hadad; Betim - Eugênio Batista Leite; Contagem - Maria José Viana Marinho de Mattos; Poços de Caldas - Iran Calixto Abrão; São Gabriel - Miguel Alonso de Gouvêa Valle; Serró - Eustáquio Afonso Araújo; Guanhanes - Ronaldo Rajão Santiago

## Departamento de Arquitetura e Urbanismo

*Colegiado*

Jeanne Marie Ferreira Freitas (Presidente), José Martins dos Santos Neto, Daniele Caetano Nunes de Sá

## Editora PUC Minas

*Diretor:* Geraldo Márcio Alves Guimarães

*Coordenação editorial:* Cláudia Teles de Menezes Teixeira

*Assistente editorial:* Maria Cristina Araújo Rabelo

*Revisão:* Virgínia Mata Machado, Astrid Masetti Lobo Costa

*Comissão editorial:* Geraldo Márcio Alves Guimarães (PUC Minas); João Francisco de Abreu (PUC Minas); Maria Zilda Cury (UFMG); Milton do Nascimento (PUC Minas); Oswaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas); Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)

*Endereço para correspondência:*

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Rua Pe. Pedro Evangelista, 377 • Coração Eucarístico • 30535-490 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil

Tel: (31) 3319.9904 • Fax: (31) 3319.9907 • e-mail: editora@pucminas.br

---

C122 Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. – v.1, n.1 (abr. 1993- ). –

Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 1993- .

v.

ISSN 1413-2095

Semestral

1. Arquitetura - Periódicos. 2. Planejamento urbano – Periódicos.

I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

CDU: 72(05)

---

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	<b>6</b>
<b>A Igreja e o Porto entre os séculos XII e XV</b> .....	<b>11</b>
<i>The Church and Porto between the 12<sup>th</sup> and the 15<sup>th</sup> centuries</i>	
José Ferrão Afonso	
<b>A questão do passado e da tradição local em Lucio Costa e Le Corbusier: entre o homem e a natureza</b> .....	<b>33</b>
<i>The past and local tradition in Lucio Costa and Le Corbusier: between man and nature</i>	
Marcelo Carlucci	
<b>Modernismo. Uma experiência brasileira</b> .....	<b>49</b>
<i>Modernism. A Brazilian experience</i>	
Cláudio Bahia	
<b>8º Ciam: ideias antigas e uma nova atitude para o planejamento urbano</b> .....	<b>67</b>
<i>8<sup>th</sup> Ciam: old ideas and a new attitude concerning urban planning</i>	
Angela Martins Napoleão Braz e Silva	
<b>Aproximação da técnica e tecnologia com a cidade e o plano urbano</b> .....	<b>85</b>
<i>Approach of technique and technology to the city and urban planning</i>	
Luciano Torres Tricárico	
<b>A idealização do espaço verde urbano moderno</b> .....	<b>103</b>
<i>The idealization of modern urban green spaces</i>	
Inês El-Jaick Andrade	
<b>Sustentabilidade e educação ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo</b> .....	<b>119</b>
<i>Sustainability and environmental education in Architecture and Urbanism programs</i>	
Márcia Bissoli	
<b>Hodos et topos: o espaço no pensamento de Jean-Paul Sartre</b> ....	<b>133</b>
<i>Hodos et topos: space in Jean-Paul Sartre's thought</i>	
Adson Cristiano Bozzi Ramatis Lima	
<b>Bernard Tschumi: concepção e experiência do espaço</b> .....	<b>147</b>
<i>Bernard Tschumi: conception and experience of space</i>	
Daniele Nunes Caetano de Sá	
<b>O corpo na cultura midiática: linguagem e representação</b> .....	<b>159</b>
<i>The body in media culture: language and representation</i>	
Flávia Nacif da Costa	
<b>Arquitetura líquida</b> .....	<b>177</b>
<i>Liquid architecture</i>	
Adilson Assis Cruz Júnior	
Antônio Carlos Dutra Grillo	
<b>Grupo NOX: textos, resenha e entrevista</b> .....	<b>189</b>
<i>NOX Group: texts, review and interview</i>	
Marcela Alves de Almeida	
<b>Normas para apresentação de trabalhos</b> .....	<b>203</b>
<i>Norms for submission of papers</i>	



# APRESENTAÇÃO

Vanessa Borges Brasileiro<sup>1</sup>

1. Coordenadora e professora adjunta III do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, arquiteta, doutora em História (UFMG).

2. A tradição acadêmica portuguesa faz assentar o estudo da História das Artes e da Arquitetura, aqui compreendida a História das Cidades, sobre as Letras, em claro compartilhamento de conhecimento.

3. Lembro aqui o recente esforço de consolidação dos movimentos de conservação e preservação do patrimônio modernista, tal como aqueles liderados pelo Docomomo (Documentation and Conservation of Modern Movement).

Ao longo de sua trajetória, os Cadernos de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas buscaram contribuir para a consolidação do conhecimento na área, por vezes procurando suporte em diversos campos afins. A diversidade de temáticas abordadas pelos artigos – advindos de diversas partes do país e de nações estrangeiras, lusófonas ou não – configura, desse modo, uma importante ferramenta para a produção científica acerca desse campo de conhecimento. O presente número não foge a essa tradição.

Inaugura-se com o texto de José Ferrão Afonso, em claro limiar entre a História, as Letras e a cidade, por meio de uma leitura sobre a formação da cidade do Porto. Ensinam os portugueses, a Arquitetura e o Urbanismo envolvem uma questão de humanidades.<sup>2</sup> Ao narrar parte significativa da história daquela cidade, Afonso nos predispõe às discussões acerca das transformações do espaço como sujeitas aos movimentos políticos: à civitas se agrega a *polis*, expressões latina e grega para denotar a interação entre a cultura, o *modus vivendi*, os movimentos econômicos, os jogos de força políticos, e o espaço para o habitar. Ainda que o artigo se debruce sobre tempos longínquos, quando não pensávamos ainda em integrar o mundo ocidental, e que portanto parecem alheios à nossa realidade, instaura essa significativa discussão proveniente de outros campos de saber: a História, política e econômica.

Como docente na área de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, sempre advoguei que o conhecimento histórico não configura meramente estudo do passado ou acúmulo de erudições dispersas, distanciadas de nosso tempo. Tal concepção (equivocadamente) condenou a História das Artes e da Arquitetura a coisa inútil, sem finalidade a não ser em si mesmas. Penso – inspirada em Giulio Carlo Argan – que na História reside um olhar para a construção do futuro. Minhas pesquisas me permitem, ainda, reafirmar que nenhuma geração compreendeu melhor essa perspectiva do que os modernistas.

Contudo, a obra de importantes referenciais da arquitetura modernista, bem como os paradigmas que elaboraram para as cidades, tal como vemos na obra de Le Corbusier e Walter Gropius, ou mesmo Ludwig Mies van der Rohe (em especial quando pensamos nas Siedlung), foram mal interpretados no que tange ao problema da História. Os artigos apresentados por Marcelo Carlucci, Cláudio Bahia, e mesmo Angela Martins Napoleão Braz e Silva assim nos demonstram, construindo uma significativa iniciativa de desmistificação da negação do passado pelos modernistas, espécie de esforço coletivo de nossa geração.<sup>3</sup>

Se a utopia modernista vinculava – ainda que indiretamente – o passado ao futuro, e os modelos preconizados eram sistematicamente assimilados, para depois serem

reinterpretados à luz da experiência local, os modernistas brasileiros contribuíram para a leitura histórica da Arquitetura e do Urbanismo ao se debruçarem sobre o barroco mineiro, expressão tida como genuinamente nacional. Essa perspectiva foi iniciada pela Caravana Paulista de 1924, incorporada à prática arquitetônica pela jovem geração de dissidentes do Movimento Neocolonial – capitaneada por Lucio Costa – e rapidamente adotada pela política nacionalista do Estado Novo. Aqui, indiretamente se unem as ideias descritas por Afonso e Bahia, em uma demonstração da natureza política da construção do espaço. Pelo dito, levantamos a seguinte questão: qual política pública desejamos para a elaboração de ambientes urbanos humanos e sustentáveis, hoje?

Essa reflexão parece assolar sistematicamente o universo daqueles que lidam com as cidades e seu planejamento, a exemplo dos textos de Angela Martins Napoleão Braz e Silva, e Luciano Torres Tricárico. Polêmicas são recorrentes: a adequação dos modelos urbanos ao modo de vida moderno (não necessariamente modernista), a conservação ou a substituição dos sítios antigos nas cidades, as novas centralidades, a ideal proporção entre ambiente construído e paisagem natural e projetada, o conceito de sustentabilidade, dentre outras. O conhecimento sobre o ambiente urbano e a conseqüente elaboração de planos, políticas e projetos dependem, sem sombra de dúvida, da interpretação do imaginário coletivo sobre a cidade que se deseja, sobretudo em ambientes democráticos. Dessa forma, Tricárico nos faz retornar ao tema inicial: a polis e a civitas.

Mais uma vez nos debruçamos sobre temas comuns a outros campos de conhecimento. Assim como a História, a Filosofia nos permite refletir acerca do homem, seu mundo, seu estar-no-mundo. A nós, arquitetos e urbanistas, caberia ainda inserir um projetar-para-o-mundo. Acostumamo-nos a ver filósofos apontarem discussões sobre o espaço para a vida humana, de Aristóteles a Gadamer; inusitado seria ler em Jean-Paul Sartre a concepção de um mundo transformado pela modernidade – é o que o artigo de Adson Cristiano Bozzi Ramatis Lima nos permite fazer.

A temática apresentada pela coletânea de artigos nos impele a uma reflexão que rapidamente (posto que se trata de uma revista de Arquitetura e Urbanismo vinculada a uma instituição de ensino superior) se converte em responsabilidade. Márcia Bissoli alerta para a necessidade de repensar as metodologias de ensino de Arquitetura e Urbanismo quando deparamos com novos paradigmas.

Na atualidade, nunca como dantes, os paradigmas vêm sendo rompidos e reelaborados. A arquitetura contemporânea, por perspectivas por vezes conflitantes, vem sendo redesenhada

pelo olhar agudo de projetistas, críticos, teóricos ou intelectuais. É o que nos demonstram Daniele Nunes Caetano de Sá, Flávia Nacif da Costa, Adilson Assis Cruz Júnior e Antônio Carlos Dutra Grillo, e Marcela Alves de Almeida.

No limiar do século XXI, dotados de uma perspectiva crítica acerca da produção modernista e pós-modernista, os arquitetos da contemporaneidade se debruçaram na elaboração de espaços em que a dialética entre conceito e espaço pudesse ser reescrita, definindo, como em Bernard Tschumi, a ideia de limite. A experiência promovida pelas novas tecnologias aponta para a negação do corpo, como afirma Costa, redefinindo assim o papel do sujeito no espaço. As contribuições de Bauman e Solà-Morales, descritas por Cruz Júnior e Grillo, levam à compreensão de que as afirmações sintéticas e pragmáticas do modernismo estão, na atualidade, forçosamente postas em xeque. São multifacetações que retratam o que no futuro será historicamente lido como o retrato de nosso tempo.

Que essas antevisões críticas nos sirvam de lições prévias.

